Vinícius Carvalho Rosa

**Resenha da 3ª mesa redonda do evento “1º Seminário de Divulgação Científica do IFSP”**

A terceira mesa redonda que foi realizada de forma virtual e transmitida na plataforma do Youtube no dia 27/05/2021 (quinta-feira), no evento “1º Seminário de Divulgação Científica do IFSP”, contou com a participação de dois convidados especialistas acerca dos estudos da física e divulgação científica, que utilizam por meios digitais algumas das ferramentas e métodos de comunicação que os possibilitam realizar diversas atividades de divulgação e popularização da ciência de forma digital, bem como, as mídias digitais e redes sociais.

A primeira convidada, Gabriela Padilha Bailas, é PHD em física e divulgadora científica, que por sua vez, é proprietária de um canal de divulgação cientifica na plataforma do Youtube, intitulado “Física e Afins” que atualmente conta com mais de 200 mil inscritos. No início da mesa redonda, Gabriela fez um breve resumo citando alguns dos conteúdos científicos e sociais que costuma abordar em seu canal do Youtube, destacando-se; vida acadêmica de um cientista, pseudociências e física de partículas. Gabriela ressaltou que os conteúdos em forma de vídeo abordados, ajudam a romper os padrões impostos sobre a imagem do cientista que foi estereotipado ao longo dos anos. Referente ao processo de produção dos conteúdos de vídeo para o canal “Física e Afins”, Gabriela cita na mesa redonda que um dos principais fatores cruciais deste processo, é plantar a semente do questionamento através de vídeos de “reacts” sobre pseudociências, que nas quais, pessoas, como “Coach Quântico”, abordam o conhecimento científico de forma descontextualizada ou até mesmo apresentam informações que supostamente são baseadas em factos científicos, com o objetivo de explicar ou vender a sua ideia, que por sua vez, não condiz com a metodologia cientifica.

O segundo especialista convidado, Eduardo Sato, doutorando em Física pela Unicamp, e host do podcast que atualmente é considerado uns dos maiores podcasts sobre física do País, intitulado “FÍSICAST”, abordou sobre as questões que se refere aos possíveis métodos de divulgação cientifica que podem ser realizados através da utilização de ferramentas da tecnologia da informação, bem como, as mídias socias, que por sua vez, possuem potencialidade para alcançar diferentes públicos de diferentes idades ao mesmo tempo. Ao decorrer do debate, Eduardo diz, que as plataformas de redes sociais, como o ‘Twitter” e “TikTok”, possuem grande potencial para produzir conteúdo científicos com objetividade, a fim de divulgar a ciência de maneira clara e direta, para um público mais “jovem”, que necessariamente utilizam com mais frequência essas duas plataformas, quando comparado as outras faixas etárias de idades.

Segundo Eduardo, a divulgação científica é um ramo que está crescendo significativamente ao longo dos últimos dez anos, pois, devido à falta de comunicação entre o meio acadêmico e a sociedade, possibilitou que os movimentos “Terraplanistas” e pseudocientíficos achassem uma “brecha” para poder divulgar e vender as suas ideias. Logo, a necessidade de realizar a intermediação expressiva, tangível e didática dos conhecimentos acadêmicos até a sociedade, se tornaram fundamentais para combater o negacionismo e a disseminação das pseudociências que permeiam a nossa sociedade atual.

**Referências**

BAILAS, Gabriele Padilha; SATO, Eduardo. **1º Seminário de Divulgação Científica do IFSP-Mesa Redonda 3**, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/QFxk6KvqLlc>.